

18 ABR 1998

Eleições Presidenciais CORREIO BRAZILIENSE

Ciro e Lula desancam FHC

Candidatos da oposição aproveitam viagem do presidente à Bolívia e Chile para ocupar espaço na mídia local e criticar o governo

Gerson Camarotti e
Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Enquanto o presidente Fernando Henrique deixou sua cadeira vazia para cumprir compromissos no Chile e Bolívia, seus dois principais adversários nas eleições deste ano aterrissaram em Brasília em ritmo de campanha. O ex-ministro Ciro Gomes aproveitou a abertura do XXII Congresso Nacional do PPS para criticar o novo salário mínimo. Já o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tinha um desafio maior: provar definitivamente que pegou gosto pela campanha.

Em sua rápida passagem pela capital, Ciro disparou a sua metralhadora. "Pensei que o professor Cardoso era o estadista que faltava ao Brasil. Me enganei. Ele é o visitar medfocre do velho pacto viciado das oligarquias, do clientelismo e do fisiologismo", discursou para uma platéia de militantes socialistas que lotavam o auditório Nereu

Ramos, da Câmara.

Ele atacou duramente ao partido de Lula, "por estar conformado com a perspectiva de derrota". "O PT está prostrado. Não trabalha, não anda na rua. Estou trabalhando sozinho", lamentou.

Já em relação ao aumento do salário mínimo para R\$ 130, ele foi enfático: "O governo sempre escolhe jogar o problema nas costas dos trabalhadores". Para ele, a decisão produz pouco efeito, devido ao baixo valor de reajuste prometido. "Todo dia primeiro de maio, o então senador Fernando Henrique ia à tribuna defender uma estratégia de recuperação do poder de compra dos trabalhadores", lembrou Ciro. "Mas, no governo, ele faz o contrário do que pregava".

Já Lula veio a Brasília para participar de várias entrevistas em emissoras locais. Na quinta-feira, num jantar em Brasília, Lula surpreendeu

seus interlocutores. Mostrou-se mais insisivo e, como Ciro, não poupou críticas a Fernando Henrique. "O custo da estabilidade econômica será a instabilidade social", previu Lula. Depois, aproveitou para fazer uma autocrítica. "Nós somos vítimas de nós mesmos. Foi o nosso crescimento na campanha de 1989 que gerou a aliança do PSDB com o PFL", disse, lembrando que os partidos do governo se uniram no casuismo para fazer uma legislação eleitoral prejudicial à sua candidatura.

"Tínhamos 36 horas de cenas externas para mostrar no programa eleitoral de 1994. Uma emenda do então deputado José Serra proibia uso de cenas externas na campanha", lembra Lula, denunciando que o mesmo está acontecendo este ano. "Esta campanha será curta, por causa do PT. O próprio presidente disse isso aos líderes dele: eu não quero a oposição colocando miséria na TV. A campanha tem que ser curta", revelou Lula.

Uma tática para conseguir votos será a apresentação de soluções para o desemprego, tema das inserções de 30 segundos que o PT estará apresentando na próxima semana no rádio e na televisão.

